



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

Discente: Livia Breder Thorpe Barbosa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Quintans Cundines Pacheco

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Título: O planejamento nos cuidados de enfermagem às mães de crianças com câncer: revisão integrativa.

RIO DE JANEIRO

2025

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

B238 Barbosa, Livia Breder Thorpe
 O planejamento nos cuidados de enfermagem às mães de
crianças com câncer: revisão integrativa / Livia Breder
Thorpe Barbosa. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
 16

 Orientador: Patrícia Quintans Cundines Pacheco.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Enfermagem, 2025.

 1. Cuidados de enfermagem às mães. 2. Pediatria
Oncológica. 3. Enfermagem Pediátrica. I. Pacheco, Patrícia
Quintans Cundines, orient. II. Título.



Artigo de Revisão

Livia Breder Thorpe Barbosa¹ [ORCID 0009-0007-3498-2400](#)

Patrícia Quintans Cundines Pacheco² [ORCID 0000-0002-2256-3491](#)

^{1,2} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Livia Breder Thorpe Barbosa

E-mail: liviabtbarbosa@gmail.com

Recebido em:

Aceito em:

Como citar este artigo:

O PLANEJAMENTO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

PLANNING IN NURSING CARE FOR MOTHERS OF CHILDREN WITH CANCER: INTEGRATIVE REVIEW

LA PLANIFICACIÓN DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA A LAS MADRES DE NIÑOS CON CÁNCER: REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMO

O cuidado materno no contexto da oncologia pediátrica constitui um fenômeno complexo, marcado por intensa sobrecarga física, emocional e social. As mães, principais cuidadoras de crianças com câncer, vivenciam um processo de adoecimento silencioso que frequentemente permanece invisibilizado na prática assistencial. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as evidências disponíveis sobre o planejamento dos cuidados de enfermagem destinados às mães de crianças com câncer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em setembro de 2025 nas bases PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science e LILACS, utilizando descritores controlados, operadores booleanos e estratégias de truncamento. A triagem e organização dos estudos captados foram conduzidas no Rayyan QCRI, e a análise dos artigos foi realizada por leitura detalhada, com extração das informações necessárias para responder à questão de pesquisa. Foram incluídos três estudos, analisados por meio de síntese narrativa. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que o planejamento do cuidado às mães permanece fragmentado, centrado predominantemente na criança, com baixa sistematização e forte dependência da sensibilidade

individual do profissional. Intervenções educativas, psicossociais e de apoio familiar demonstraram impacto positivo na redução da ansiedade, melhoria do enfrentamento e fortalecimento da dinâmica materno-familiar. Contudo, há escassez de pesquisas que abordem protocolos, diretrizes ou modelos formais de planejamento em enfermagem direcionados à mãe cuidadora. **CONCLUSÃO:** A consolidação de práticas de cuidado planejadas, humanizadas e centradas na família é fundamental para promover a saúde integral dessas mulheres e favorecer a qualidade do tratamento infantil, reforçando a urgência de avanços científicos e assistenciais nesse campo.

DESCRIPTORES: Enfermagem Oncológica, Mães, Sobreviventes de Câncer, Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos, Oncologia Pediátrica, Saúde Mental.

ABSTRACT

Maternal care in the context of pediatric oncology constitutes a complex phenomenon marked by intense physical, emotional, and social burden. Mothers, who are the primary caregivers of children with cancer, experience a silent process of illness that often remains invisible in clinical practice. **OBJECTIVE:** To identify, in the scientific literature, the available evidence on the planning of nursing care directed at mothers of children with cancer. **METHODOLOGY:** Integrative review conducted in September 2025 in the PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science, and LILACS databases, using controlled descriptors, boolean operators, and truncation strategies. The screening and organization of the selected studies were conducted in Rayyan QCRI, and the analysis of the articles was carried out through detailed reading, with extraction of the information necessary to answer the research question. Three studies were included and analyzed through narrative synthesis. **RESULTS:** It was found that the planning of care for mothers remains fragmented, predominantly centered on the child, with low systematization and strong dependence on the individual sensitivity of the professional. Educational, psychosocial, and family-support interventions demonstrated positive effects in reducing anxiety, improving coping, and strengthening maternal-family dynamics. However, there is a shortage of studies addressing formal protocols, guidelines, or structured nursing care models directed specifically at maternal caregivers. **CONCLUSION:** The consolidation of planned, humanized, and family-centered care practices is essential to promote the integral health of these women and to improve the quality of pediatric cancer treatment, reinforcing the urgency of scientific and clinical advances in this field.

DESCRIPTORS: Oncology Nursing, Mothers, Cancer Survivors, Nursing Care in Palliative Care, Pediatric Oncology, Mental Health.

RESUMEN

El cuidado materno en el contexto de la oncología pediátrica constituye un fenómeno complejo, marcado por una intensa sobrecarga física, emocional y social. Las madres, principales cuidadoras de los niños con cáncer, experimentan un proceso silencioso de padecimiento que con frecuencia permanece invisibilizado en la práctica asistencial. **OBJETIVO:** Identificar en la literatura científica la evidencia disponible sobre la planificación de los cuidados de enfermería destinados a las madres de niños con cáncer. **MÉTODOLOGÍA:** Revisión integrativa realizada en septiembre de 2025 en las bases PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science y LILACS, utilizando descriptores controlados, operadores booleanos y estrategias de truncamiento. La selección y organización de los estudios identificados se llevó a cabo en Rayyan QCRI, y el análisis de los artículos se realizó mediante una lectura detallada, con la extracción de la información

necesaria para responder a la pregunta de investigación. Se incluyeron tres estudios, analizados a través de síntesis narrativa. **RESULTADOS:** Se evidenció que la planificación del cuidado dirigido a las madres permanece fragmentada, centrada predominantemente en el niño, con baja sistematización y gran dependencia de la sensibilidad individual del profesional. Las intervenciones educativas, psicosociales y de apoyo familiar demostraron efectos positivos en la reducción de la ansiedad, la mejora del afrontamiento y el fortalecimiento de la dinámica materno-familiar. Sin embargo, existe escasez de investigaciones que aborden protocolos, directrices o modelos formales de planificación de cuidados de enfermería dirigidos específicamente a la madre cuidadora. **CONCLUSIÓN:** La consolidación de prácticas de cuidado planificadas, humanizadas y centradas en la familia es fundamental para promover la salud integral de estas mujeres y favorecer la calidad del tratamiento infantil, reforzando la urgencia de avances científicos y asistenciales en este campo.

DESCRIPTORES: Enfermería Oncológica, Madres, Sobrevivientes de Cáncer, Atención de Enfermería en Cuidados Paliativos, Oncología Pediátrica, Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil afeta diversas áreas da vida do cuidador, invariavelmente a mãe, uma vez que elas renunciam ao trabalho, aos estudos, às horas de sono, à vida social, ao lazer, à convivência familiar e ao autocuidado em razão dos cuidados ao filho doente, vivenciando um processo de intensa sobrecarga física, emocional e social. As mães referem que essa dedicação ao filho com câncer consome suas vidas em tempo integral, principalmente quando o cuidado é domiciliar, porque elas assumem a administração de medicamentos e observação de efeitos colaterais, podendo proporcionar frustração por não terem domínio na realização dessas ações, somando-se às atividades no cuidado à criança e toda a família.¹

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que, entre 2023 e 2025, cerca de 704 mil novos casos de câncer serão diagnosticados anualmente no Brasil, sendo aproximadamente 8 mil desses casos em crianças e adolescentes. O câncer é a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no país, o que torna o enfrentamento da doença uma prioridade para a saúde pública. Esse quadro exige ações eficazes tanto na prevenção quanto no tratamento, além de suporte adequado às famílias, especialmente às mães, que, frequentemente, assumem um papel central no cuidado diário dos filhos durante o tratamento.²

O cuidado de uma criança com câncer é uma experiência extremamente desafiadora, que transcende a dimensão clínica e atinge, de forma intensa, a saúde física, emocional e social da mãe cuidadora. No cotidiano das instituições de saúde, é perceptível o sofrimento silencioso vivenciado por essas mulheres, muitas vezes invisibilizadas no processo terapêutico. Apesar de

não serem as pacientes, elas estão integralmente inseridas no percurso da doença, vivenciando longos períodos de hospitalização e interrupção da rotina pessoal e profissional, afastamento social e, frequentemente, um esgotamento físico e psicológico profundo. No entanto, o papel da mulher como cuidadora principal não é uma atribuição recente; ele está historicamente construído e, socialmente e culturalmente, legitimado. ³

Desde o Brasil Colônia, o modelo patriarcal colocou o homem como autoridade máxima e a mulher como responsável pelos filhos e pelos cuidados domésticos. Mesmo após anos e com a inserção da mulher no mercado de trabalho, suas responsabilidades apenas se acumularam, sem que houvesse uma divisão equitativa das tarefas no âmbito privado. Essa herança cultural persiste nos dias atuais, sustentando a ideia de que é dever da mãe estar sempre disponível, ser resiliente, emocionalmente forte e altruísta no cuidado com os filhos — especialmente quando estes adoecem. ³

Tal construção social acaba por gerar um processo de culpabilização implícita: muitas mães se sentem obrigadas a se anular em função do filho doente, como se isso fosse uma demonstração de amor incondicional. A dedicação integral, embora muitas vezes espontânea, pode se transformar em sofrimento silencioso quando não há suporte institucional, familiar e emocional suficiente. As mães deixam de cuidar de si, negligenciam suas necessidades básicas, adiam tratamentos próprios e interrompem projetos de vida. Com o tempo, essa sobrecarga pode desencadear quadros de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, dores crônicas e até o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. ⁴

No Brasil, as taxas de cura para o câncer infantil giram em torno de 64%, mas essa média esconde grandes variações entre as diferentes regiões do país. ⁵ O câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. Dividindo-se rapidamente, estas células agrupam-se formando tumores, que invadem tecidos e podem invadir órgãos vizinhos e até distantes da origem do tumor, denominado metástase. ⁶

Por ser uma doença crônica e grave, exige um cuidado diário e especializado, que recai majoritariamente sobre a figura da mãe. Ela passa a desempenhar funções complexas, como administrar medicamentos, lidar com aparelhos médicos, acompanhar exames, interpretar sinais clínicos e ainda manter a criança emocionalmente estável. Em muitos casos, esse cuidado ocorre

em casa, com poucas orientações técnicas, o que aumenta a insegurança e o medo. A ausência de um planejamento formal nos cuidados de saúde, voltado também à figura da mãe cuidadora, torna-se um fator agravante para seu adoecimento.⁷

Diante desse cenário, a Enfermagem é caracterizada pelo seu cuidado dinâmico e interativo, nas áreas da assistência, gestão, pesquisa e ensino. Além de colaborar com a equipe multiprofissional, o profissional de Enfermagem é responsável por olhar para as dimensões psicossociais envolvidas no processo de adoecimento, ampliando o foco do cuidado para além do paciente, e considerando também as necessidades emocionais, físicas e sociais das mães cuidadoras. Em tempos de crescente demanda por humanização dos serviços de saúde, torna-se imprescindível que o modelo de atenção à saúde valorize a escuta, o vínculo e a corresponsabilização, promovendo a construção compartilhada do plano terapêutico e o acolhimento das demandas familiares.⁸

Na área da oncologia pediátrica, recomenda-se que as unidades adotem um modelo de cuidado centrado na família, reconhecendo que o bem-estar da criança está diretamente relacionado ao suporte oferecido aos seus cuidadores. Promover o fortalecimento da mãe cuidadora, por meio de suporte emocional, orientação profissional e inclusão ativa no plano de cuidados, contribui significativamente para a qualidade do tratamento e para a preservação da saúde mental e física dessas mulheres.⁹

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pelas profundas alterações na dinâmica familiar, sobretudo na vida das mães, que assumem o cuidado central da vida de seus filhos. Apesar disso, elas seguem pouco visibilizadas nas práticas de enfermagem, que priorizam majoritariamente a criança como sujeito exclusivo do cuidado. Essa lacuna é preocupante considerando o desgaste físico e emocional enfrentado por essas mulheres, cuja saúde também merece atenção profissional qualificada. A enfermagem, enquanto profissão comprometida com o cuidado integral, precisa avançar na sistematização de práticas voltadas ao acolhimento e suporte dessas mulheres, evitando intervenções improvisadas e insuficientes.⁹

Nesse sentido, o estudo busca contribuir para uma reflexão sobre a ausência de um planejamento formal e integrado nos cuidados de saúde, voltado também à figura da mãe cuidadora, que pode tornar-se um fator agravante para seu adoecimento, além de fomentar uma

discussão sobre a importância de um modelo de cuidado centrado na família e na humanização. Esse modelo reconhece que o processo de adoecimento infantil impacta diretamente a estrutura familiar e que o suporte ao cuidador principal é determinante para o sucesso terapêutico. O enfermeiro, como elo entre o paciente, a família e os demais profissionais de saúde, tem um papel estratégico na construção de práticas mais acolhedoras, resolutivas e compassivas. O cuidado planejado, quando orientado por princípios éticos, científicos e humanos, fortalece não apenas a mãe cuidadora, mas toda a rede de cuidado ao redor da criança com câncer.^{9,10}

De acordo com as reflexões apresentadas e seguindo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (OSD 3)¹¹, da Agenda 2030, que tem como foco assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, a seguinte questão norteadora do estudo foi elaborada: "Como os cuidados de enfermagem podem impactar o bem-estar das mães de crianças com câncer?". Nesse sentido, o objeto de estudo é o cuidado de enfermagem direcionado às mães de crianças em tratamento oncológico, com foco no planejamento, execução e impacto dessas práticas sobre o bem-estar físico e emocional materno.

Enquanto que o objetivo do estudo é identificar, por meio de revisão integrativa, as evidências disponíveis sobre o planejamento dos cuidados de enfermagem oferecidos às mães de crianças em tratamento oncológico avaliando se as práticas de cuidado seguem um planejamento estruturado ou são improvisadas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo realizado por meio de uma revisão integrativa, que tem como propósito sintetizar os resultados da pesquisa procurando as semelhanças e diferenças entre os artigos para obter um aprofundamento no conhecimento do tema pesquisado baseando-se em estudos anteriores. Esse modelo de pesquisa envolve seis etapas principais: definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação e seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação crítica dos achados e síntese do conhecimento produzido.¹²

A seguir, detalha-se cada uma dessas etapas, com a utilização da estratégia PICO para orientar a busca de literatura relevante. A metodologia PICO foi utilizada para sistematizar a

questão de pesquisa e orientar a seleção dos artigos, sendo uma ferramenta útil para ajudar a estruturar a busca, sendo um acrônimo que representa:

Quadro 1 - Metodologia PICO para a elaboração da pergunta norteadora, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025

P	(População)	Mães de crianças diagnosticadas com câncer
I	(Intervenção)	Cuidados de enfermagem planejados ou sistematizados
CO	(Contexto)	Oncologia Pediátrica

Fonte: Elaborado pelas autoras,2025.

A partir dessa definição, a pergunta desta revisão é: Como é realizado o planejamento dos cuidados de enfermagem às mães de crianças diagnosticadas com câncer?

A coleta de dados foi realizada nas principais bases de dados científicas, como WEB OF SCIENCE, SCIELO, PUBMED, SCOPUS e LILACS. A busca foi orientada por Descritores em Ciências da Saúde (DECs) selecionados de acordo com o foco do estudo. Os DECs utilizados foram: "Enfermagem Oncológica", "Oncology Nursing", "Mães", "Mothers", "Sobreviventes de Câncer", "Cancer Survivors", "Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos", "Hospice and Palliative Care Nursing", "Oncologia Pediátrica", "Pediatric Oncology", "Saúde Mental" e "Mental Health" com o emprego dos operadores booleanos "AND" e "OR". Com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca, foram empregadas estratégias de truncamento, além da aplicação de filtros por idioma e período de publicação.

Quadro 2 - Descrições das estratégias de busca para cada base de informações, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025

Bases de informações	Estratégias de buscas
	("Oncology Nursing" AND Mother* AND "Pediatric Oncology") OR (Mother* AND "Pediatric Oncology") OR (Mother* AND "Cancer Survivors" AND "Pediatric

Web of Science	Oncology") OR ("Hospice and Palliative Care Nursing" OR "Palliative Care Nursing" AND "Pediatric Oncology")
Scielo	(Mãe* AND "Enfermagem Oncológica") OR (Mãe* AND "Enfermagem Pediátrica") OR ("Sobreviventes do Câncer" AND "Enfermagem Oncológica") OR ("Sobreviventes do câncer" AND "Oncologia Pediátrica") OR ("Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos" AND "Enfermagem Oncológica") OR ("Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos" AND "Oncologia Pediátrica") OR ("Saúde Mental" AND "Enfermagem Oncológica" AND Pediatria AND Mãe*) OR ("Mother*" AND "Oncology Nursing") OR ("Mother*" AND "Pediatric Nursing") OR ("Cancer Survivors" AND "Oncology Nursing") OR ("Cancer Survivors" AND "Pediatric Nursing") OR ("Hospice and Palliative Care Nursing" AND "Oncology Nursing") OR "Hospice and Palliative Care Nursing" AND "Pediatric Oncology") OR ("Mental Health" AND "Oncology Nursing" AND Pediatrics AND Mother*)
Pubmed	("Oncology Nursing" AND Mother* AND "Pediatric Oncology") OR (Mother* AND "Cancer Survivors" AND "Pediatric Oncology") OR ("Hospice and Palliative Care Nursing" AND "Pediatric Oncology" AND Mother*) OR ("Mental Health" AND Mother* AND "Pediatric Oncology")
LILACS	("Oncology Nursing" AND "Pediatrics Oncology" AND Mother*) OR (Mother* AND "Cancer Survivors" AND "Pediatric Oncology") OR ("Oncology Nursing" AND "Cancer Survivors" AND "Pediatric Oncology" OR Pediatrics)
SCOPUS	("Oncology Nursing" AND "Pediatric Oncology") OR (Mother* AND "Cancer Survivors" AND "Pediatric Oncology") OR ("Hospice and Palliative Care Nursing" AND "Pediatric Oncology" AND Mother* AND "Cancer Survivors") OR ("Mental Health" AND Mother* AND "Pediatric Oncology")

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Nesta revisão, foram incluídos artigos científicos completos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordaram cuidados de enfermagem voltados para as mães de crianças com câncer, com foco no planejamento das intervenções; estudos que discutam a saúde mental das mães, incluindo estresse, ansiedade e apoio social no contexto do tratamento oncológico infantil. Foram excluídos os estudos que não tratem diretamente de cuidados de enfermagem ou que se concentrem exclusivamente no cuidado à criança, sem abordar o papel da mãe; estudos que não estejam disponíveis em texto completo ou que não apresentem dados relevantes para a questão de pesquisa; e artigos indexados repetidamente. Também serão excluídos os documentos provenientes da literatura cinzenta como teses, dissertações e de anais de evento científico.

A seleção de estudos e o processo de triagem dos títulos, resumos e identificação de duplicatas foi realizado na ferramenta *RAYYAN QCRI*, possibilitando transparência, organização e rastreamento das decisões de inclusão e exclusão, conforme apresentado no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Seleção dos artigos conforme PRISMA (2020). Rio de Janeiro, RJ, Brasil 2025

IDENTIFICAÇÃO	TRIAGEM	ELEGIBILIDADE	INCLUSÃO
Registros identificados nas bases de dados (PubMed, Scopus, Scielo, Web of Science, Lilacs): n= 794	Registros de duplicatas excluídos no Rayyan: n= 81	Artigos avaliados na íntegra: n= 16	Total final incluído: n=3
Total inicial: 794	Registros excluídos por não atender a temática: n= 697		

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Após a etapa de seleção, os artigos foram lidos de forma detalhada para identificar como cada estudo discute o cuidado de enfermagem direcionado às mães de crianças com câncer no contexto da oncologia pediátrica. A organização e o tratamento das informações extraídas foram feitos com apoio de recursos do *Pacote Office*, especialmente Word e Excel.

Os dados foram extraídos com base nas informações necessárias para responder à questão de pesquisa e foram estruturados em um quadro sinóptico abaixo (Quadro 4) contemplando as variáveis: autor, ano, país, delineamento do estudo e objetivos. Essa etapa visa facilitar a visualização e a comparação entre os diferentes estudos incluídos na revisão, promovendo maior clareza na apresentação dos resultados.

Quadro 4 - Caracterização dos estudos incluídos na amostra final, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025

Autor / Ano	Objetivo do Estudo	Método / Amostra	Principais Achados	Implicações para Enfermagem
-------------	--------------------	------------------	--------------------	-----------------------------

Skipper et al., 2025 (Cancer Nursing)	Explorar qualitativamente a experiência de cuidadores no processo educativo após o diagnóstico da criança.	Qualitativo, entrevistas. N = 19 cuidadores, 78,9% mães.	Emergiram cinco temas: Processo de receber educação; Formas de aprender; Fontes de informação; Prontidão do cuidador; Falhas na provisão educativa.	Necessidade de adaptar o ensino ao nível de HL (Higher Level, ou seja, ensino superior), oferecendo demonstrações práticas para ensino superior limitada.
Chauhan et al., 2023 (Med J Armed Forces India)	Avaliar o efeito de intervenção cognitivo-comportamental sobre ansiedade e carga em mães.	Quase-experimental. N = 20 mães, 16 sessões de intervenção.	Redução significativa de ansiedade e melhora na adaptação e resiliência a cenários estressantes, desafiadores ou emocionalmente difíceis; melhora de estratégias focadas na tarefa.	Reforça a importância de incluir intervenções psicossociais estruturadas no plano de cuidado.
Salvador et al., 2019 (Family Process)	Investigar a relação entre gerenciamento familiar, satisfação parental e sofrimento psicológico.	Quantitativo correlacional. Família de crianças com câncer.	O melhor gerenciamento familiar associa-se a maior satisfação parental e menor sofrimento.	Enfermagem deve atuar fortalecendo o manejo familiar durante o tratamento.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os dados foram organizados por meio de síntese narrativa, fundamentada na similaridade temática. Eventuais dados quantitativos foram interpretados e convertidos em linguagem descritiva, permitindo sua integração com os dados qualitativos para sustentar a resposta à pergunta de pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que o planejamento dos cuidados de enfermagem direcionados às mães de crianças com câncer permanece fragmentado, pouco sistematizado e frequentemente centrado na criança, relegando a figura materna a um papel secundário na assistência, apesar de sua relevância no processo terapêutico. Esta lacuna reforça

a necessidade de reorganização das práticas assistenciais, de modo a contemplar de forma integral as demandas físicas, emocionais, sociais e educativas da mãe cuidadora.

O estudo de Skipper et al.¹³, revelou que fatores como letramento em saúde e determinantes sociais de saúde influenciam diretamente a experiência educativa das mães. Cuidadoras com baixa alfabetização em saúde ou inseridas em contextos socioeconômicos vulneráveis tendem a receber informações insuficientes, pouco claras ou inadequadas às suas necessidades reais. Esse cenário sugere que o planejamento do cuidado deve iniciar pela avaliação sistemática desses elementos, utilizando instrumentos padronizados, como recomenda o Processo de Enfermagem.¹⁶

Além disso, a preferência de mães com baixo letramento em saúde por métodos práticos de aprendizagem, como demonstrações, vídeos e vivências, aponta para a necessidade de diversificação pedagógica nas orientações de enfermagem. Esse achado dialoga com a literatura sobre educação em saúde, que enfatiza a importância de utilizar recursos adaptados às necessidades e singularidades dos sujeitos envolvidos.¹³

A intervenção de Chauhan et al.¹⁴ reforçou que o sofrimento psicológico materno não é apenas um fenômeno secundário, mas uma dimensão central do cuidado. A redução de ansiedade e melhora nas estratégias de enfrentamento, ou seja, modos de lidar com situações estressoras e emocionalmente difíceis, observados após terapia cognitivo-comportamental indicam que intervenções psicossociais estruturadas deveriam ser incorporadas de forma sistemática ao planejamento assistencial em oncologia pediátrica. O enfermeiro, como profissional que acompanha longitudinalmente a família, encontra-se em posição privilegiada para identificar sinais de sofrimento, orientar e encaminhar essas mães para intervenções especializadas.

O estudo de Salvador et al.¹⁵ amplia essa compreensão ao demonstrar que o gerenciamento familiar afeta diretamente os níveis de satisfação parental e sofrimento psicológico. Assim, intervenções que fortaleçam a dinâmica familiar e aumentem a percepção de autoeficácia podem contribuir para melhores resultados emocionais e relacionais. Isso evidencia que o planejamento de cuidados deve transcender a dimensão individual, envolvendo também o fortalecimento da família como unidade de cuidado.

DISCUSSÃO

A partir da análise desta revisão, foi observado a carência de um cuidado sistematizado voltado às mães cuidadoras de crianças diagnosticadas com câncer. A Assistência de enfermagem oferecida a essas mulheres mostrou-se bastante informal, fragmentada e insuficiente para acolher o que elas de fato vivenciam.⁷

Nos primeiros momentos após o diagnóstico de câncer da criança, as mães sentem frustração, insegurança e um sentimento profundo de desamparo. E nesse momento faltam-lhes espaços de escuta qualificada, orientações claras e objetivas e suporte emocional estruturado e planejado especificamente para elas. Assim, embora haja boa intenção por parte da equipe de enfermagem, o apoio recebido não emerge de um diagnóstico de enfermagem e muito menos de plano de cuidados sistematizado voltado à saúde desta mãe cuidadora.^{10,13}

Os estudos que compõem esta pesquisa ratificaram o que se observa na prática assistencial, o cuidado direcionado a essas mulheres realizado de maneira informal e incapaz de suprir suas necessidades afetando sua saúde biopsicossocial. Essa insuficiência no apoio contribui significativamente para o sentimento de desamparo, especialmente em um contexto marcado por tratamento prolongado com muitas idas e vindas ao hospital.⁷

A partir dessa constatação, os estudos reforçam o quanto a intervenção precoce favorece para uma melhora da saúde e da qualidade de vida dessas mulheres. Assim, os elementos que emergiram da análise destacam a importância de um modelo de cuidado centrado na família, articulado com estratégias de humanização e com o uso de instrumentos validados para avaliação de necessidades, fundamentando a assistência em evidências e melhorando a eficácia na adesão a essas mães no tratamento.¹⁰

O Processo de Enfermagem é essencial para organizar o cuidado, e essa mãe cuidadora precisa ser vista e incorporada como alvo do cuidado no contexto da oncologia pediátrica. A partir desse entendimento, planejamento e aplicação prática, o enfermeiro poderá identificar diagnósticos específicos, tais como: como estresse do cuidador, ansiedade, enfrentamento ineficaz e fadiga por compaixão, orientando intervenções pertinentes e individualizadas.^{10,14,16}

No entanto, a revisão também revela a escassez de estudos que abordam explicitamente o planejamento do cuidado de enfermagem voltado às mães no cotidiano das internações.

Grande parte dos artigos enfatiza dimensões psicológicas, familiares ou educativas, mas poucos investigam o planejamento enquanto processo sistematizado.¹⁰ O que evidencia uma lacuna importante na literatura e reforça a necessidade de mais pesquisas sobre protocolos, mudanças de paradigmas que envolvem o entendimento de cuidado ao familiar, políticas de saúde, políticas de trabalho, diretrizes e práticas de enfermagem voltadas à mãe cuidadora.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar que o planejamento dos cuidados de enfermagem às mães de crianças com câncer ainda é incipiente e necessita ser fortalecido. Embora existam iniciativas importantes relacionadas à educação em saúde, apoio psicossocial e fortalecimento familiar, essas ações permanecem isoladas e, muitas vezes, improvisadas, sem configurar um modelo unificado de cuidado materno. Embora essas mulheres desempenhem papel central no enfrentamento da doença, sua condição de cuidadoras permanece frequentemente invisibilizada, reproduzindo um modelo assistencial em que a atenção se concentra quase exclusivamente na criança, enquanto a mãe é percebida apenas como acompanhante, e não como sujeito de cuidado.

Os estudos analisados demonstram que fatores como a dificuldade de compreensão em saúde, vulnerabilidades socioeconômicas, sobrecarga emocional e dificuldades no gerenciamento familiar influenciam diretamente a forma como essas mães compreendem, vivenciam e respondem às orientações de enfermagem. Apesar disso, o cuidado destinado a elas ainda ocorre de maneira fragmentada, sem sistematização suficiente, e depende, muitas vezes, da sensibilidade individual do profissional, e não de protocolos institucionais consolidados. Tal cenário pode agravar o sofrimento materno e comprometer o tratamento da criança, uma vez que o bem-estar da mãe é determinante para a continuidade e eficácia do cuidado no domicílio.

Evidenciou-se, também, que intervenções educativas, psicossociais e de apoio familiar quando conduzidas por enfermeiros têm demonstrado potencial para reduzir a ansiedade, promover estratégias de enfrentamento mais adaptativas e fortalecer a capacidade de autocuidado dessas mulheres.

Nesse sentido, a assistência de enfermagem sistematizada e individualizada a mãe de criança com câncer se apresenta como ferramenta indispensável para estruturar esse cuidado,

permitindo identificar diagnósticos específicos, estabelecer prioridades, orientar intervenções eficazes e avaliar resultados de forma contínua e humanizada.

Assim, conclui-se que o fortalecimento do planejamento dos cuidados de enfermagem às mães de crianças com câncer é uma necessidade ética, científica e social. Investir na elaboração de estratégias assistenciais que considerem as singularidades dessas mulheres: suas emoções, conhecimentos, medos, limites e possibilidades, contribui para sua saúde integral, e também para a qualidade do tratamento da criança. A promoção de um ambiente terapêutico, acolhedor, seguro e efetivo é uma necessidade da criança e de sua mãe na oncologia pediátrica.

Espera-se que este estudo incentive novas investigações e contribua para a reflexão profissional, favorecendo práticas de enfermagem individualizadas, estruturadas e humanizadas, capazes de reconhecer a mãe não apenas como cuidadora, mas como alguém que também precisa e merece ser cuidada.

REFERÊNCIAS

1. Amador DD, Gomes IP, Reichert AP da S, Collet N. Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2013;66(2):267-70. doi: 10.1590/S0034-71672013000200017.
2. Pacheco PQC. A mulher-mãe cuidadora de criança e adolescente com câncer: abordagem teórica de Levine [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2020. 244 f.
3. Almeida CA. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record; 2007.
4. Furlan BB, Freitas IGE, Turco MJ, Agostini ML, Soares NC, Parraga MBB. O ser mulher atravessado pela experiência da maternidade: impactos biopsicossociais. Várzea Grande (MT): Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG; 2024.
5. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023. [acesso em 15 de Setembro de 2025].
6. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer: o que é câncer? Rio de Janeiro; 2022. [acesso em 15 de setembro 2025] Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cance>.

7. Almeida MI, Molina RCM, Vieira TM, Higarashi IH, Marcon SS. O ser mãe de criança com doença crônica: realizando cuidados complexos. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006;10(1): [acesso em 25 set 2025]. DOI: 10.1590/S1414-81452006000100005.
8. Borges MCLA, Silva LMS, Fialho AVM, Silva LF. Cuidado de enfermagem: percepção dos enfermeiros assistenciais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012 Mar;33(1):42-48. [acesso em 25 set 2025].
9. Natarelli TR, Azzolin GM, Lima VA. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2020;20(2):97-107. [acesso em 17 de setembro 2025].
10. Arias-Rojas M, Arredondo-Holguín E, Carreño-Moreno S. Eficácia da intervenção “PalliActive Caregivers” para cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *BMC Palliat Care*. 2025;24:235. doi: 10.1186/s12904-025-01885-1. [acesso em 15 nov 2025].
11. Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - ODS 3: Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. 2025. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>. [acesso em 11 nov 2024].
12. Mendes EA, Silveira MA, Galvão TF. A revisão integrativa da literatura: um instrumento para a pesquisa em saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(4):623-9.
13. Skipper KE, Ivankova NV, Arroz M, Wadhwa A, Li P, Campos González PD, et al. Perspectivas dos cuidadores sobre a educação em novos diagnósticos em oncologia pediátrica sob a ótica da alfabetização em saúde e dos determinantes sociais da saúde. *Enferm Oncol*. 2025;10.1097/NCC.0000000000001531. doi: 10.1097/NCC.0000000000001531. [acesso em 01 nov. 2025].
14. Chauhan VS, Chatterjee K, Srivastava K, Sharma S, Saini RK. Impact of cognitive behavioural intervention on caregiver burden in mothers of children diagnosed with cancer. *Med J Armed Forces India*. 2023;79(2):201-6. doi: 10.1016/j.mjafi.2021.05.008. PMID: 36969132; PMCID: PMC10037061 [acesso em 01 nov. 2025].
15. Salvador Á, Crespo C, Barros L. Family management of pediatric cancer: Links with parenting satisfaction and psychological distress. *Fam Process*. 2019;58(3):761-77. doi: 10.1111/famp.12379. [acesso em 01 nov. 2025].

16. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [acesso em 18 nov. 2025]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
17. Deribe L, Addissie A, Girma E, Abraha A, Adam H, Berbyuk Lindström N. Stress and coping strategies among parents of children with cancer at Tikur Anbessa Specialized Hospital paediatric oncology unit, Ethiopia: a phenomenological study. *BMJ Open*. 2023;13(1):e065090. doi: 10.1136/bmjopen-2022-065090. [acesso em 15 nov 2025].